



## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

### *Tragédia:*

### *Governo não assume responsabilidades*

05 de Janeiro 2007



Em primeiro lugar queremos, em nome dos Sargentos de Portugal, endereçar os nossos sinceros e sentidos pêsames às famílias enlutadas nesta hora de profundo sofrimento e tragédia.

Em segundo lugar: - Não queremos incorrer no mesmo erro que o Governo incorreu na pessoa do senhor ministro da Presidência, Dr. Pedro Silva Pereira, ao vir criticar e atribuir culpas aos ramos militares antes de estarem concluídos os inquéritos que o seu colega da Defesa Nacional ordenou.

No entanto, neste momento importa, em primeiro lugar, reconhecer que o socorro não foi eficaz. Como já alertamos desde há muito tempo a esta parte o reequipamento e a reorganização das Forças Armadas tendo em vista os interesses, necessidades e capacidades nacionais é uma necessidade premente, da responsabilidade dos partidos que têm governado o País desde há 30 anos.

Ao longo dos anos, com o desinvestimento consecutivo nas Forças Armadas, acumularam-se défices operacionais. Não obstante, com o sacrifício, perícia e dedicação dos homens da linha da frente, no mar e no ar, salvam-se por ano muitas dezenas de vidas, num serviço público praticamente anónimo, mas presente e eficaz.

Neste contexto, as palavras do ministro da Presidência, são uma fuga às responsabilidades, uma ruptura com as posições mais sensatas do seu colega da Defesa e uma ofensa aos militares que denodadamente arriscam a vida no dia a dia para socorrer os cidadãos em perigo, na maior parte dos casos, com os velhos e inoperantes meios postos à sua disposição para as missões.

Ainda é cedo para se saber com rigor o que correu mal: se houve negligência ou se, simplesmente, o sistema de socorro a vidas e bens no mar, por via marítima e aérea não satisfaz em situações com esta tipificação.

Relativamente à última hipótese, chamamos a atenção para as palavras do ALM Vieira Matias, quando questionou que, se o País não tem dinheiro para manter uma Marinha a funcionar operacionalmente em condições, estará disposto a desbaratar recursos em duas Marinhas?

São questões a que o Governo foge, atirando as culpas para aqueles que andam na linha da frente do socorro, ofendendo-os. Também aqui seria desejável ver a coragem do Governo assumindo as suas responsabilidades políticas e dotando as Forças Armadas com os meios adequados às missões que lhes atribui.

Infelizmente, aqueles pescadores já não poderão usufruir das medidas a implementar na sequência e na conclusão dos inquéritos em curso.

A Direcção  
05 de Janeiro de 2007